

# Menor índice desde 1997

Pesquisa mostra que mulheres e pessoas de baixa renda são as mais favorecidas

KENNIA RODRIGUES

**A** taxa de desemprego no Distrito Federal caiu de 19% em abril para 18,4 % no mês de maio. O percentual é o menor dos últimos dez anos e interrompeu a trajetória de crescimento que havia sido iniciada em fevereiro deste ano. Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego no DF (PED-DF) feita pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Econômicos (Dieese) foram divulgados nesta quarta-feira, pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho (Sedest). No total, foram criadas 16,3 mil novas contratações.

De acordo com a pesquisa, do total de postos gerados nesse período, 6,6 mil foram preenchidos por parte da População Economicamente Ativa (PEA) sem emprego, e outros 7,8 mil, por pessoas que não estavam no mercado (os chamados inativos). Entre estes últimos, se enquadram es-



LUCIO BERNARDO

**Eliana Pedrosa recomenda que desempregados se qualifiquem**

tudantes e aposentados. "A maioria desses 7,8 mil é de pessoas que não estavam no mercado de trabalho porque estavam estudando. A partir do momento que elas partiram para o mercado, conse-

guiram emprego. Já os 6,6 mil estavam na ativa, mas procurando emprego", explicou a secretária da Sedest, Eliana Pedrosa. "Isso significa que essa massa de desempregados está realmente sem qua-

lificação", afirmou.

O aumento do número de empregos favoreceu mais as mulheres. Dos 16,3 mil postos novos, 13,3 foram ocupados pela força feminina, contra 3,3 mil pelos homens. Segundo Eliana Pedrosa, esse aumento expressivo se deu pela expansão do setor de Serviços. Cerca de 4 mil mulheres, por exemplo, ingressaram em trabalhos domésticos. "Isso significa que o rendimento médio feminino ainda é menor que o do homem. Os empregos domésticos remuneram menos, mas pelo menos as mulheres estão tendo uma chance de conseguir o seu emprego e de levar o pão de cada dia para casa", justificou.

A abertura de novas empresas colaborou para o aumento de trabalho na capital. Neste ano, foram criadas 936 novas empresas, contra 268 que fecharam as portas. "O empresário está apostando na economia no DF, que está em franco crescimento. Por conta disso, temos expectativas boas para a diminuição da taxa de desemprego", disse Eliana. Comércio e Serviços foram os setores que mais cresceram nos últimos meses: 4,9 mil e 9,5 mil postos respectivamente.

A população de baixa ren-

da teve mais oportunidade de trabalho no mês de maio. Dos 16,3 mil empregos, 9,1 mil foram ocupados por pessoas pobres. As regiões em destaque são Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, Santa Maria e Recanto das Emas. "As pessoas estão indo menos para o Plano Piloto e as grandes empresas estão passando a ser representadas nas cidades-satélites. Isso é o começo da aposta na descentralização de empregos no DF", apontou a secretária.

Ela ressaltou a importância da qualificação. "Apenas 20% das vagas na Agência do Trabalhador são preenchidas porque as pessoas não estão qualificadas. Então pedimos que a população procure estudar, se qualificar, porque há expectativas de melhoras nos próximos meses", avisou. Em breve, a agência deve fornecer qualificação em pelo menos dez áreas. Outra alternativa, mais especificamente para jovens de 18 a 24 anos, população mais vulnerável no País, é o Pró-Jovem. O Programa oferece conclusão do 2º grau em um ano, curso de informática e noções de trabalho nas áreas de telemarketing, saúde, turismo, e indústria têxtil. As inscrições são feitas pelo telefone 0800-722-7777, das 7h às 23h.